

prometia ao proletariado a magnificiência do Reino Futuro, em virtude duma justiça universal predeterminada. Atrás de toda a sua dialética lei gradual da luta de classes, escondera-se, a despeito da fraseologia materialista, uma consciência político-moral dominada pelo sentimentalismo.

Entretanto, segundo Howard Scott, a esfera política das ilusões na qual o marxismo se move, até mesmo em todas suas posteriores ramificações, pertence a uma forma filosófica de conhecimento inferior e antiquada. Não se deixa ela aplicar à era técnica, que só é capaz de descobrir verdade no pesar, no medir e no calcular exatamente e para a qual tudo o que sucede, vive e morre, só representa um vai-vem de quilo-calorias.

“Análise quantitativa e determinação do provável estado próximo dum mecanismo social” — eis o que a tecnocracia se propõe e, ao mesmo tempo, declara-se “totalmente indiferente em face de todos os valores humanos”. Do homem se reclama apenas que meça sua vida em unidades de força e “abandone todos os interesses que não podem ser expressos em unidades-força, para cada unidade de tempo”. Ordenar e repartir as energias de maneira adequada, eis o seu objetivo, e não uma noção tão imprecisa e tão inacessível à mensuração como a “justiça”. Destarte, a tecnocracia afasta a política sob qualquer forma, como sentimental e não satisfatória. Diferenciando-se de todos os sistemas redentoristas precedentes, não se propõe, de maneira alguma, como finalidade, uma raça humana melhor, moralmente aperfeiçoada; pois o “bom” e o “mau” são noções que não têm valor algum para o espírito calculador do engenheiro.

O que unicamente importa a Howard Scott é libertar o mundo de todos os laços que o prendem à esfera do incomensurável e do imponderável. Assim, espera reduzir o ser e o “devenir” à única base segura, objetiva e prestável da quilo-caloria. Somente esta é capaz de garantir à humanidade a sua salvação de todas as misérias da existência e a segurança em face de cada ameaça de uma fatalidade caótica.

Howard Scott parece-se também com os crentes de outrora que acreditavam na Salvação, e com Marx, porque crê que uma catástrofe tem de preceder à Redenção. Segundo sua doutrina, antes de terem decorrido dez anos terá desaparecido esse sistema universal, dentro do qual vemos o trigo apodrecer e milhões de sacos de café serem atirados ao mar, ao passo que as multidões curtem fome; dentro do qual os armazéns têm superabundância de mercadorias, ao passo que aos desempregados falta o indispensável. Carece, todavia, Howard Scott, do entusiasmo exultante e do júbilo com que os profetas anunciaram o fim do mundo e com que Marx, em virtude de sua preocupação pelos sofrimentos da humanidade, pela exploração e pela injustiça, aspirara a ver chegar o fim do capitalismo. Não devemos

esquecer que, para a tecnocracia, a castástrofe só representa um simples problema de calorías o qual não se pode tratar com medo, nem com prazer e sim exclusivamente com cálculos, colunas de algarismos e diagramas, fornecendo indicações em unidades erg.

Saint Simon escolhera o discípulo Comte, Marx o amigo Engels para colaborarem na confecção do grande sistema redentor. Howard Scott, que vive na era da organização coletiva das fábricas, cercara-se dum estado maior de cinquenta engenheiros sem emprêgo e que lhe preparam suas tabelas e diagramas. Para este fim, estão encarregados de exprimir em unidades erg., tudo o que, desde o princípio dos tempos, andou pela terra sem ter sido medido nem pesado.

Esses diagramas ainda não estão todos prontos. Uma vez que isso acontecer, segundo a promessa da tecnocracia, o homem, “graças a uma luta de século e meio, terá enfim atingido àquele estado em que, pela primeira vez na história, a realização de suas aspirações não será apenas possível e sim garantida”.

Nesse dia, os conceitos atualmente predominantes de “preço” e “valor” que “para o técnico moderno nada valem”, serão completamente suprimidos e, ao mesmo tempo, o dinheiro, que lhes deve sua razão de ser e, que constitue, como eles, um elemento imprestável para quem quiser edificar o mundo tecnocráticamente. Em consequência, o dinheiro passará a ser substituído por “certificados em ergs.”, os quais corresponderão exatamente à eventual quota em quilo-calorias calculada por cabeça. Estes certificados terão de ser distribuídos, anualmente, a cada cidadão, de modo a garantir-lhe a existência sobre base dum certo padrão de vida previamente estabelecido por uma comissão de engenheiros. Por sua vez, o trabalho que o cidadão tiver de fornecer em compensação de seus certificados em ergs, só constará de quatro horas durante quatro dias da semana e se restringirá a um tempo ainda menor, se continuar a evolução.